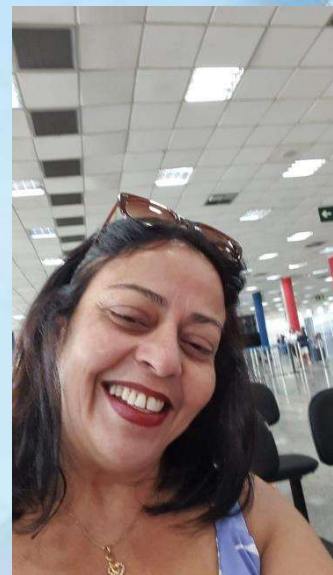


RESSIGNIFICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL- EXPLORANDO OS SABERES INFANTIS

NEW MEANINGS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION - EXPLORING CHILDREN'S KNOWLEDGE



ALCIONE ROSA GONÇALVES VOLPI

Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Guaianás (2014); Pós-Graduação em Educação Infantil pelo Centro Universitário Braz Cubas (2016); Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Braz Cubas (2018); Pós-Graduação em Africanidades pelas Faculdades Conectadas Faconnect (2024); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF CEU Jambeiro, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo traz análises sobre a importância da organização do tempo e espaço na educação infantil, pois nessa faixa etária é de suma importância considerar as necessidades físicas, biológicas, afetivas e sociais da criança. As crianças precisam compreender as rotinas que lhe são apresentadas, e o tempo é importante para que elas possam se relacionar, explorar, aproveitar, criar e recriar. No entanto elas precisam de rotina, para assimilar tudo isso, e cabe aos profissionais respeitarem e trabalhar esse tempo, pois é um momento delicado e de acolhimento para a criança. Portanto, é importante o uso de atividades que lhe chamem a atenção, que desperte a curiosidade, que os façam se misturar uns com os outros. O tempo e espaço influenciam continuamente na vida das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Escola; Tempo; Espaço

ABSTRACT

This article analyses the importance of organizing time and space in early childhood education, as it is of the utmost importance in this age group to consider the child's physical, biological, emotional and social needs. Children need to understand the routines presented to them, and time is important so that they can relate, explore, enjoy, create and recreate. However, they need a routine in order to assimilate all this, and it is up to professionals to respect and work with this time, as it is a delicate and welcoming moment for the child. It's therefore important to use activities that attract their attention, arouse their curiosity and make them mingle with each other. Time and space continually influence children's lives.

Keywords: Early Childhood Education; School; Time; Space

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao tema “A organização do Espaço e do tempo da educação infantil”, cujo objetivo é analisar a organização na escola por meio de vários espaços físicos que compõem a escola. Pretendeu-se com este tornar conhecido a necessidade de discutir sobre esse tema, principalmente na Educação Infantil, pois interfere no desenvolvimento da criança.

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

A vista disso é importante mencionar quão sério é tratar da vida infantil, pois tudo requer um planejamento, uma elaboração, uma organização do espaço destinado à criança, o tempo que ela necessita para assimilar essa sua nova rotina. Tanto a instituição quanto o profissional têm que estar preparados para receber essas crianças.

Diante disso, observa-se que cada criança tem seu determinado tempo de aprender, e cabe ao professor buscar novas formas de aprendizagens, sejam elas brincando, cantando, dançando ou jogando, com isso o profissional tem que saber usar o espaço que lhe foi concebido de forma criativa.

HISTÓRICO DA INFÂNCIA

Uma das contribuições mais significativas sobre a história da infância foi feita pelo historiador francês Ariès (1981), com foco na história das mentalidades, especialmente em relação à condição e à natureza histórica e social da infância. Ariès analisou como o conceito de infância se desenvolveu a partir da análise de obras de arte e literatura, que retratam hábitos, vestuário e situações da vida social.

Segundo Ariès (1981), até o século XII, a arte medieval não retratava a infância de maneira distinta, e não havia um sentimento diferenciado em relação ao ser criança. Conforme o autor,

“O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que separa essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem” (Ariès, 1981, p.156).

Na época, as crianças eram tratadas sem distinção em relação ao mundo adulto, sendo frequentemente representadas em obras de arte como homens ou mulheres em miniatura.

Por volta do século XIII, a representação das crianças começou a apresentar características um pouco diferentes, que foram se modificando ao longo dos séculos XIV e XV. No entanto, as cenas não eram exclusivamente dedicadas à infância; muitas vezes, as crianças eram protagonistas principais ou secundárias. Isso sugere que elas participavam do cotidiano dos adultos, em atividades como trabalho, passeios e jogos.

Conforme ressalta Ariès (1981):

“Dessas duas ideias, uma nos parece arcaica: temos hoje, assim como no fim do século XIX, uma tendência a separar o mundo das crianças do mundo dos adultos. A outra ideia, ao contrário, anuncia o sentimento moderno da infância.” (Ariès, 1981, p.56).

O tratamento dado às crianças e as concepções sobre a infância estão profundamente ligados às práticas e hábitos culturais da sociedade ao longo da história. Por volta do século XIII, a criança era vista publicamente como parte da família que assegurava sua continuidade. Embora o parto ocorresse em casa, em um espaço privado, ele era assistido por várias mulheres da vizinhança, tornando o ato público. Quando a criança começava a andar, seus primeiros passos deveriam ser dados em locais públicos, principalmente onde repousavam seus ancestrais. Esse ritual, semelhante ao batizado, precisava ser presenciado por outros para confirmar a continuidade da família.

Após o período de amamentação, a criança entrava na fase da primeira infância, e o papel dos pais era crucial na educação inicial. Essa fase envolvia o aprendizado sobre o espaço doméstico, o brinquedo e as relações com outras crianças.

Nunca é demais afirmar que o histórico está diretamente ligado à história da família, a qual se desenvolveu historicamente a partir do contexto cultural, social e econômico.

Ariès (1981) analisa a formação da família desde a Idade Média e, ao abordar a questão do público e do privado, deixa claro que esses conceitos não eram percebidos da mesma forma na sociedade daquela época em comparação com a sociedade moderna.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO

O trabalho pedagógico, especialmente na educação infantil, exige uma organização cuidadosa do espaço físico, além da diferenciação entre espaço e tempo na vida da criança. É evidente que a escola se torna uma referência para a criança desde o seu primeiro ano, tornando fundamental abordar esse assunto, que está diretamente relacionado ao cotidiano do aluno.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, Art. 6º, “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.” Isso destaca a importância de a criança frequentar a escola desde cedo, e a participação dos pais nesse processo é essencial para garantir uma adaptação eficaz no primeiro ano.

Complementando a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, o Art. 29 estabelece que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Por outro lado, há muitas controvérsias sobre o tema, como a falta de infraestrutura nas escolas públicas, a carência de profissionais suficientes para atender às necessidades e a falta de valorização do professor. Cabe ao educador ensinar com os recursos disponíveis e de acordo com a realidade de cada instituição, o que pode influenciar o aprendizado da criança e, potencialmente, causar atrasos.

Assim como o aluno, o professor também precisa de tempo para conhecer melhor os alunos, entender o espaço a ser utilizado, planejar suas aulas e organizar suas atividades didáticas dentro do tempo estabelecido pela instituição, além de avaliar o projeto político-pedagógico (PPP) de cada escola. Esse processo de gestão do tempo escolar é feito de forma usual e habitual, conforme a elaboração do projeto político-pedagógico (PPP) de cada escola.

CRAIDY & KAERCHER (2001) apontam que:

Organizar o cotidiano das crianças na Educação Infantil pressupõe que a criação de uma sequência básica de atividades diárias resulta da observação do grupo de crianças, especialmente com base em suas necessidades. É crucial que o educador observe como as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenrolam, o que elas mais gostam de fazer e em quais momentos do dia estão mais calmas ou mais agitadas. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 67).

No entanto, a organização diária das atividades na educação infantil deve ser adequada ao tempo que a criança passa na escola, com o professor sempre observando como elas assimilam e se realmente estão aprendendo. Caso o aprendizado não esteja ocorrendo, o professor precisa ajustar a abordagem de ensino, trabalhando dentro dos limites de tempo e espaço disponíveis.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Ao arranjar o ambiente escolar na educação infantil, é crucial considerar o tempo e o espaço como elementos fundamentais. Nesse sentido, o foco está principalmente na dimensão espacial/física e na dimensão temporal. Quando se menciona o espaço na educação infantil, refere-se à totalidade do ambiente escolar, ou seja, à disposição dos móveis e materiais que configuram esse "espaço". Além disso, o ambiente escolar é um local caracterizado por variações, como preferências, sons e cores.

Para Horn (2004), *“o espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades e usos”*. Assim, percebe-se que o espaço atua como um agente transformador, ajustando-se às necessidades da criança. Esse ambiente é moldado especialmente pela criança, em colaboração com pais, professores e o corpo docente. À medida que a criança cresce, o espaço também evolui para atender às suas novas necessidades, com os pais desempenhando um papel crucial na contínua construção e adaptação desse espaço.

De acordo com Oliveira (2011), a elaboração de uma proposta pedagógica para a educação infantil deve estar alinhada à realidade, à região e à estrutura de cada instituição e de seus alunos, bem como à realidade social mais ampla. Levando em consideração esses aspectos, é evidente que o ambiente em que a criança vive é de extrema importância para a implementação dessa proposta pedagógica.

Desse modo, o espaço reflete a cultura daqueles que nele residem. É através dele que as crianças assimilam o ambiente em que estão inseridas. Por isso, as atividades em grupo são muito importantes, pois ajudam as crianças a aprenderem a conviver em sociedade, compartilhando suas ideias e ensinamentos, criando uma conexão profunda com o espaço.

Além disso, a organização da rotina na sala de aula deve ser adequada ao tempo de permanência da criança na escola, permitindo que o aluno crie seus próprios espaços dentro da sala de aula.

Segundo CRAIDY & KAERCHER (2001):

Todos os momentos, sejam eles vividos em espaços abertos ou fechados, devem proporcionar experiências variadas que estimulem a criatividade, a experimentação e a imaginação, desenvolvam diferentes linguagens expressivas

e possibilitem a interação com outras pessoas. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 68).

A percepção de tempo e espaço não é inata no ser humano; ela se desenvolve por meio de estudos e da convivência em sociedade, permitindo que as relações entre objetos, atuação e desempenho ordenado sejam distinguíveis. Isso influencia diretamente no desenvolvimento integral da criança, especialmente durante o período da educação infantil.

HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

É evidente que a escola desempenha um papel fundamental no trabalho pedagógico, sendo um ponto de referência na vida do aluno e, conseqüentemente, para sua família. É essencial que as instituições de Educação Infantil planejem cuidadosamente os espaços destinados às crianças.

Ao falar sobre organização em escolas, é crucial mencionar o espaço físico, pois ele está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança. A maneira como a instituição utiliza esse espaço pode influenciar de forma positiva ou negativa.

Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer conexões entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um cenário onde se inserem emoções

[...] nessa perspectiva, o espaço é compreendido como algo integrado ao ambiente e vice-versa. No entanto, é importante esclarecer que essa relação não se desenvolve de forma linear. Dessa maneira, em um mesmo espaço, podemos ter ambientes distintos, pois a semelhança entre eles não implica que sejam iguais. Eles se definem pela relação que as pessoas constroem entre si e o espaço organizado. (Horn, 2004, p. 28).

Sendo assim, o espaço físico, ligado à Educação Infantil, é um componente fundamental a se acatar. O mesmo deve ser um lugar organizado, acolhedor, agradável e desafiador para que, as crianças sejam capazes de criar suas brincadeiras, e executá-las de forma livre e segura, e sintam prazer de estar naquele determinado espaço, pois é importante que a criança não o veja como se fosse uma obrigação. É de responsabilidade do educador organizar cada espaço, e acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Carvalho & Rubiano (2001, p.111) falam que:

“A variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”. (Carvalho & Rubiano, 2001, p.111).

No entanto, ao organizar uma sala de aula, o educador deve ter muito cuidado para não confundir a mente dos estudantes. É necessário um planejamento detalhado sobre o espaço a ser

utilizado, as cores do ambiente e os objetos a serem empregados. Esse ato de decorar o espaço infantil é algo que o professor deve realizar regularmente, preferencialmente utilizando os trabalhos dos próprios alunos, o que os motiva significativamente a desenvolver suas habilidades de imaginação e criação. Considerando que toda criança nasce com uma curiosidade natural que a leva a buscar tudo que é novo para ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório tratou da importância da organização do espaço e do tempo da educação infantil, visto que a escola tem um papel fundamental na vida do ser humano. Entretanto, ser professor na educação infantil vai muito além da sala de aula, pois o aluno e o professor têm uma relação unificada de afeto, carinho, emoções, um misto de sentimentos que está diretamente envolvida com o ensino e aprendizado da criança.

Contudo a relação tempo e espaço na Educação Infantil influenciam diretamente na vida do aluno, visto que é o começo de uma nova fase para eles, e tanto a instituição quanto o professor, têm que estar preparados para lhes proporcionar o que for de melhor, para o aprendizado dos alunos e o conforto.

Diante disso o desenvolvimento do relatório foi de grande valia para o aprendizado enquanto acadêmico e que quando me tornar profissional da educação terei consciência, habilidades e desenvolturas para lidar com as situações cotidianas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. São Paulo, Perspectiva, 1986

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASÍLIA. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013_ Presidência da República, Casa Civil - **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm< Acesso 06 jul 2024.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORNEIRO, L. I. **A organização dos espaços na Educação Infantil.** In: ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.